

# USO DE ADITIVOS NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

**Resumo:** A pecuária de corte brasileira tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, com destaque para o aumento do rebanho bovino e da produtividade. Para acompanhar essa evolução e garantir a eficiência dos sistemas de produção, a utilização de aditivos nutricionais tem se mostrado uma estratégia eficaz. Este artigo aborda os principais tipos de aditivos utilizados na nutrição de bovinos de corte, seus mecanismos de ação, efeitos sobre a fermentação ruminal e seu papel na sustentabilidade da atividade pecuária.

## Introdução

De acordo com o IBGE (2023), o Brasil possuía, em 2022, um rebanho de 234.352.649 cabeças de bovinos, representando um aumento de 16,59% em relação a 2021. Esse crescimento evidencia a importância da pecuária de corte no cenário agropecuário nacional e ressalta a necessidade de práticas que elevem a produtividade e a sustentabilidade do setor. A suplementação com aditivos nutricionais surge como uma solução promissora, pois contribui para a melhora do desempenho animal e da eficiência alimentar, além de mitigar impactos ambientais.

## Classificação e Mecanismos de Ação dos Aditivos

Os aditivos utilizados na nutrição de bovinos podem ser classificados em três categorias principais:

- **Ionóforos:**

Compostos como a monensina e a narasina que atuam reduzindo a população de bactérias gram-positivas no rúmen, especialmente aquelas produtoras de metano. Além disso, promovem maior eficiência na síntese de proteína microbiana, resultando em melhor aproveitamento da dieta.

- **Não ionóforos:**

Substâncias como a virginiamicina e a flavomicina que melhoram a eficiência alimentar por mecanismos alternativos àqueles dos ionóforos, atuando sobre diferentes grupos microbianos.

- **Aditivos naturais:**

Incluem os óleos essenciais e os taninos, que possuem propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes. São alternativas promissoras frente às restrições ao uso de antibacterianos como promotores de crescimento.

**Efeitos sobre a Fermentação Ruminal** Os aditivos nutricionais têm papel fundamental na modulação da fermentação ruminal. Eles alteram o perfil de produção de ácidos graxos voláteis (AGV), promovendo um aumento na produção de propionato e uma redução do acetato. Essa mudança favorece o aproveitamento energético dos alimentos e contribui para a menor geração de metano (CH<sub>4</sub>), um dos principais gases de efeito estufa oriundos

da pecuária. Além disso, os aditivos auxiliam na prevenção de distúrbios como acidose e timpanismo, promovendo melhor estabilidade ruminal.

## **Aditivos Naturais e Sustentabilidade**

Os aditivos de origem natural têm ganhado destaque em função de suas vantagens ambientais e por atenderem às exigências dos mercados consumidores por produtos mais sustentáveis. Os óleos essenciais e taninos, por exemplo, têm demonstrado capacidade de reduzir a emissão de metano e a excreção de nitrogênio na urina, contribuindo para menor contaminação dos solos e dos recursos hídricos. Esses compostos também colaboram para a saúde intestinal dos animais, resultando em melhor desempenho zootécnico.

## **Conclusão**

O uso de aditivos nutricionais representa uma estratégia eficiente para otimizar a produção de bovinos de corte, melhorando o desempenho animal, a eficiência alimentar e reduzindo os impactos ambientais. A escolha adequada do tipo de aditivo, associada ao manejo nutricional e sanitário, é essencial para alcançar melhores resultados produtivos e garantir a sustentabilidade da atividade pecuária.

## **Referências**

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 44, de 15 de dezembro de 2015. Altera a Instrução Normativa n. 13, de 2004. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 2015.

CASTRO FILHO, S. J. Uso de aditivos na nutrição de bovinos de corte. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bovinos. Rio de Janeiro: IBGE, [2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/br>. Acesso em: 8 de maio 2025.

PRADO, T. A. O uso de aditivos, de ureia e outras fontes de NNP para ruminantes. Uberaba: FAZU, 2009.

SILVESTRE, M. A.; MILLEN, D. D. The 2019 Brazilian survey on nutritional practices provided by feedlot cattle consulting nutritionists. Revista Brasileira de Zootecnia, [S. l.], p. 1-25, 2020.

## **Créditos**

Material elaborado por Zayra Vitória Bonfati Bertotti, discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. Bolsista do Projeto de Extensão do Laboratório de Nutrição Animal (maio a dezembro de 2025). Orientador: Prof. Dr. Willian Gonçalves do Nascimento.